

PROFETA ISAÍAS

(34º ESTUDO)

O CLAMOR

DO

ATALAIA

Isaías 58 e 59

REV. SILAS MATOS PINTO

34º - O CLAMOR DO ATALAIA

Isaías 58 e 59 - Vamos recapitular rapidamente o que temos estudado. No capítulo 54 vimos que a herança que Deus tem preparado para nós é algo absolutamente superior a qualquer coisa que possamos esperar deste mundo. No capítulo 55 Isaías apresentou o chamado de Deus para entrarmos com Ele numa aliança diferente, firmada somente em Sua graça. Ele nos daria seus tesouros celestiais, sua companhia e a salvação somente por ter-nos amado. Sua proposta é que nos apossesmos desta aliança e vivamos em paz, esperando o dia em que definitivamente e na sua plenitude receberemos tudo o que esta aliança nos garante. No capítulo 56 Isaías revela que os gentios que se convertem e se tornam fiéis e os crentes que permanecem fiéis são bem aventurados, mas aqueles que o conhecem e se rebelam contra Ele são tratados como malditos. No capítulo 57, vimos que há diferenças no tratamento dado por Deus aos justos, pois Ele os resolveu salvar, em relação aos ímpios, a quem decidiu não salvar. Os justos até na morte são felizes ao contrário dos ímpios que nunca têm paz.

Estudaremos agora os capítulos 58 e 59. Esses capítulos ainda estão sob o tema da Aliança da Graça. Continua tratando sobre o comportamento daqueles que foram alvos da graça salvadora de Deus. Eles mostrarão o trabalho dos Atalaias que constantemente avisam os salvos dos riscos de uma vida errada

Manda que estes gritem, não se calem diante de aspectos essenciais da vida daqueles que foram salvos por Deus.

Neste estudo vemos que **O ATALAIA DEVE CORRIGIR A VIDA E O CULTO QUE OS SALVOS PRESTAM A DEUS.** Nossa vida e nosso culto revelam ao mundo o que se passa em nosso coração. Uma fé verdadeira moldará nossa vida fazendo-nos mais próximos daquilo que Jesus Cristo foi, como homem.

O texto inicia com uma ordem e vamos repeti-la, pois é a ênfase destes dois capítulos: ***Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo... AS SUAS INIQUIDADES E SUA MOTIVAÇÃO ERRADA PARA O SEU CULTO*** (v. 1-4) O texto diz assim: ***“Anuncia ao meu povo a sua transgressão e à casa de Jacó, os seus pecados”***. Observe que Deus manda que se anuncie a seu povo, ou seja, àqueles que entraram em aliança com Ele, as suas transgressões e seus pecados. Isto é necessário porque durante o tempo de vida que vivemos sem Deus e movidos por nossa própria natureza caída fazíamos coisas erradas como se estivéssemos fazendo o que é correto. Ai se vê a importância da presença dos irmãos na vida do novo convertido. Precisamos dos olhos uns dos outros. Vimos os erros dos outros, mas não percebemos os nossos próprios erros. E, obedecendo ao preceito divino devemos alertar nossos irmãos quando pecarem e devemos ser alertados por eles se pecarmos.

Transgredimos as leis de Deus, isto é fato. O homem gosta de ser autônomo. Gosta de criar suas próprias leis e andar segundo a vontade do próprio coração. Vimos no estudo passado que quando isto acontece aos escolhidos de Deus Ele até permite que nos afastemos dEle, mas depois nos atrai novamente a Si e atrai através dos seus atalaias que nos avisam quando desobedecemos às suas leis.

Pecamos, isto é verdade. Não nos conformamos com a vontade de Deus. Achamos que o melhor é agirmos por nossa vontade e aí, pecamos. Rebelamo-nos contra Deus. Agimos como se Ele fosse nosso inimigo ou como se fossemos seus adversários. Nesta hora nos fazemos carentes dos avisos dos atalaias. Aviso dos servos de Deus que ***“Clamam a plenos pulmões”*** e não se detém até que abandonamos os nossos pecados e voltamos ao caminho santo.

Não podemos nos calar sobre a existência de pecados. Se irmãos estão andando em caminhos tortuosos todos os crentes devem agir como atalaias. Devem clamar, gritar e agir até que esse volte à correção. Pecados ocultos fazem muito mal à Igreja. Eles devem ser trazidos à tona para serem tratados. Então, aprenda a vontade de Deus: sabendo sobre pecados incomode o pecador.

O texto revela outra situação. Diz respeito ao culto. Esse também é trabalho para os atalaias que devem estar atentos às

motivações erradas dos adoradores. Isaías diz: **“Mesmo neste estado, ainda me procuram dia a dia. Têm prazer em saber os meus caminhos”**. Há muitos mansos no nosso meio. São pessoas que se aproximaram da Igreja por algum motivo e foram ficando. Sua vida não mudou, mas passaram a se identificar como crentes. Estão em pecado, mas agem como se estivesse tudo bem. São frequentadores assíduos dos cultos dominicais, mas não são servos fiéis do Deus que devia ser adorado com a fidelidade na vida deles.

Outra situação é descrita: **“Como povo que pratica justiça e não deixa o direito do seu Deus, perguntam-me pelos direitos da justiça”**. As Igrejas têm dado ênfase no seu crescimento. É bom que a igreja cresça, mas deve crescer com crentes fiéis dentro dela. O texto fala de uma realidade ruim. Mostra que pecadores que adentraram à Igreja começam a cobrar por bênçãos que Deus dá para os seus fiéis. São pessoas desejosas das bênçãos de Deus, porém sem a mínima disposição de se tornarem fiéis.

Estes **“Têm prazer em se chegar a Deus, dizendo: por que jejuamos nós e tu não atentas para isso? Por que afligimos a nossa alma, e tu não o levas em conta?”** Reclamam por direitos adquiridos. Usam sua frequência aos cultos e seus **“sacrifícios”** como moeda de troca. Como se Deus se fizesse devedor deles por terem vindo à Igreja. Questionam a

falta da resposta de Deus por seus atos praticados. Como o texto diz: **“Tu não o levas em conta”**. Como se dissesse: Fizemos campanhas, jejuns e orações e agora exigimos a contrapartida divina. Deus faça a tua parte, pois fizemos a nossa. Isto é terrível.

Deus joga na face destes a verdadeira motivação deles ao **“cultuá-lo”**. Diz: **“Eis que, no dia em que jejuais cuidais dos vossos próprios interesses”**. Me diga se você nunca ouviu falar dos **“Jejuns das causas impossíveis”**. Perceba que a motivação para o jejum não é cultuar a Deus, mas resolver os problemas que não conseguiram resolver por outros meios. Isto é cuidar dos próprios interesses. Esta não é a motivação certa para o jejum.

Diz também: **“Eis que, no dia em que jejuais exigis que se faça todo o vosso trabalho”**. Gostaria que todos tivessem o entendimento da situação como eu estou percebendo. Veja que o **“adorador”** jejuou ou ora por algum tempo e depois acha que está numa situação superior. Passa a agir como se Deus se fizesse seu servo. É como se Deus passasse a ter de trabalhar para estes. Exigem que Deus faça o trabalho que é de competência dos homens. Isto exigem por terem jejuado por algum tempo.

E diz: **“Eis que jejuais para contendas e rixas e para ferirdes com punho iníquo”**. É como se houvesse uma competição de quem ora ou jejuou mais. De quem é mais frequente à igreja. Seus atos não são de adoradores. São de competidores.

Por isso: ***“Jejuando assim como hoje, não se fará ouvir a vossa voz no alto”***. Seu jejum é recusado ou inutilizado. Esse tipo de adoração não ensina nada a ninguém. Jejum é para o quebrantamento pessoal e a priorização do sagrado. Jejum e oração não são para negociação com Deus, mas para o aprendizado do homem, para aprender a se quebrantar diante dEle.

Como nossa adoração é frágil. Facilmente pecamos e transgredimos a lei de Deus. Facilmente transformamos o culto que deve ser prestado a Deus num modo de negociarmos com Deus, tratando assim dos nossos próprios interesses ao invés de tratarmos do interesse de Deus. Por isso é necessário o trabalho dos atalaias.

Temos de ser atalaias na vida dos irmãos e aceitar que o sejam sobre nossa vida para que juntamente sejamos vigias da fidelidade, seja na vida ou no culto que prestamos a Deus. Perceba que diante de qualquer queda temos o dever de clamar, gritar e nos envolver até que todos tenhamos voltado à fidelidade.

Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo O CAMINHO PARA SE CHEGAR AO CORAÇÃO DE DEUS (v. 5-7) Isaías mostrará que não basta clamar sobre pecados e culto errado. É necessário fazer a aproximação destes com Deus.

Depois de mostrar o erro na vida e no culto, Isaías registra o que Deus diz a esse respeito: ***“Seria este o jejum que escolhi, que o homem um dia aflija a sua alma, incline a sua cabeça como o junco e estenda debaixo de si pano de saco e cinza? Chamarias tu a isto jejum e dia aceitável ao Senhor?”***

Como tem sido a aparência do jejuando? Ele se mostra contristado, triste, irritado, sofrendo como se fizesse o maior dos sacrifícios. Põe roupas velhas e se apresenta como um mendicante das bênçãos de Deus.

Para quem gosta de fazer isso Jesus disse: ***“Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará”*** (Mt 6.16-18).

Deus não mudou o seu modo de pensar. Aparência externa pode impressionar aos homens, mas a Deus não. O único que deve saber que você está jejuando é Deus. Qualquer ênfase na aparência para se mostrar mais contristado mostrará que o teu fim é mostrar a homens que és “um religioso fervoroso”. Jesus chamou aos que agem assim de hipócritas.

Cultos, orações e jejum que Deus quer são assim: **“Porventura, não é este o jejum que escolhi: que soltes as ligaduras da impiedade, desfaças as ataduras da servidão, deixes livres os oprimidos e despedaces todo jugo?”** O culto exigido por Deus não é uma reunião de alguns minutos na igreja. Isto faz parte do culto, mas o culto verdadeiro é prestado a Deus na vida cotidiana. É esse o culto observado por Deus e o que ele leva em conta.

Em Miquéias 6.8, lemos **“Ele te declarou, ó homem, o que é bom e que é o que o Senhor pede de ti: que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus”**. Deus quer mais do que alguns momentos na igreja. Ele quer a prática e a defesa da justiça. Quer que sejamos protestantes da justiça e defensores dos direitos de todos.

Ele usa no texto alguns verbos: **“Soltes, desfaças, deixes livres, despedaces o jugo”**. Poderíamos resumir a vontade de Deus, descrita nestes verbos, em uma única palavra: Evangelize.

A evangelização é o meio que temos de libertar as pessoas das garras de Satanás e dar-lhes a verdadeira liberdade. Foi esta a ordem deixada por Jesus, no entanto tentamos agradar a Deus por tantos outros modos e deixamos de fazer o que Ele mandou que fizéssemos.

Isaías diz: **“Porventura, não é também que repartas o teu pão com o faminto, e acolhas em casa os pobres desabrigados,**

e, se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante?” Tiago disse que a verdadeira religião consiste em cuidar dos pobres e das viúvas. Jesus abre as portas dos céus àqueles que supriram sua fome, sua sede e o visitaram na prisão, mostrando que, como fruto da conversão, a prática do amor ao próximo é o modo mais rápido para chegarmos ao coração de Deus.

Na prática o nosso modo de relacionarmos com o próximo revelará nossa submissão a Deus. Temos de nos tratar como iguais, independente das condições financeiras que temos. Todos nós fomos salvos num único ato redentivo.

Já vimos que temos de clamar sobre os pecados do povo de Deus. Temos de mostrar-lhes qual o caminho que devem trilhar. Agora veremos que o Atalaia também deve **clamar a plenos pulmões, não se deter, erguer a voz como a trombeta e anunciar ao meu povo AS BEM AVENTURANÇAS DA FIDELIDADE A DEUS (v. 8-14)**

Precisam saber que vale a pena servir a Deus. Paulo ensina que não se pode comparar tudo de melhor que esse mundo oferece com as glórias do céu. O que Deus tem para seus filhos é infinitamente melhor. Todos precisa saber disto, pois estando enganados, acabam se contentando com as migalhas que o mundo oferece e desprezando os tesouros celestes.

Isaías usa um **“Então”**. Ele está se referindo à justiça e amor tratados no quadro anterior. Vivendo em amor e justiça os benefícios celestes vêm. Ele descreve, a seguir, alguns benefícios terrenos desta fidelidade:

“Romperá a tua luz como a alva”. Mostra que o fiel recobrará o brilho no olhar. Deixará de andar como porco, olhando só para baixo. Brilhará e chamará a atenção de todos.

“A tua cura brotará sem detença”. Muitos desvalorizam a cura da alma. Focam sua atenção na cura do corpo apenas. Por mais saudável que sejas, não viverá muito tempo neste mundo. A melhor cura é a cura da alma. O pecado adoece. A culpa mata, tira o sono e atrapalha tua união com Deus. A vida vivida com amor e justiça aproxima você de Deus e cura a tua alma.

“A tua justiça irá adiante de ti”. Dizemos que o exemplo fala mais alto que as palavras, e é verdade. Sendo justo a tua boa fama vai na tua frente. O justo não tem que fazer propaganda de sua justiça. Apenas tem de ser justo. E num mundo injusto qualquer manifestação de justiça será rapidamente descoberta, propagada e louvada.

“A glória do Senhor será a tua retaguarda”. O justo não confia em si mesmo, mas no Senhor. Ele confia em Deus e descansa nEle. Deus está na sua retaguarda, protege a sua vida e o guarda. Pedro diz que aquele que é guardado pela mão de

Deus o Diabo nem toca. Isto é prerrogativa apenas do justo. O ímpio não tem como se sentir seguro.

Outro benefício da fidelidade é a atenção que Deus dá ao justo: **“Então, clamarás e o Senhor te responderá; gritarás por socorro, e Ele dirá: Eis-me aqui”**. Que coisa maravilhosa é esta: Sendo justo e amando ao meu próximo como Deus me amou e o amou Deus fica atento ao meu clamor. Ele se oferece como minha companhia constante. Tendo Sua companhia não preciso me preocupar com nada.

Jeremias, em Lamentações, diz: **“Porque grito: Socorro! E tu não me atendes”**. É que Judá fora injusto e não amou a Deus e nem ao próximo. Judá perdera a atenção de Deus.

É necessário tirar de nossa vida a sujeira e colocar em seu lugar a pureza. Isaías mostrou isto:

“Se tirares do meio de ti o jugo”. Jugo é a canga que une os dois bois que puxam o carro de boi. O texto está falando sobre tirar de nossa vida a companhia dos ímpios e afastarmos daqueles que nos induzem ao erro.

É preciso também tirar **“O dedo que ameaça”**. Quem vive de ameaça é Satanás. O crente vive da verdade e da justiça. Não vive metendo medo ou ameaçando aos outros.

É preciso tirar também **“O falar injurioso”**. Não podemos criar má fama para ninguém. Isto é difamar. Falar injúrias é ter o

coração sempre duro, pronto para a briga e a boca sempre pronta para responder mal.

Isaías diz que devemos colocar o positivo no lugar do negativo: **“Se abrires a tua alma ao faminto e fartares a alma aflita”**. Ninguém gosta de passar fome. Cabe-nos alimentar os que não têm alimento. Mas não é somente de alimento que o texto diz. Fala das pessoas de alma aflita.

É necessário que tenhamos atenção pelos aflitos. Muitos estão sofrendo por ai. Muitos necessitam de um minuto de atenção. Precisam do teu braço sobre seus ombros. Doa-te.

Se fizeres isto **“Então a tua luz nascerá nas trevas, tua escuridão será como o meio dia”**. Estamos falando da necessidade de clamar sobre os benefícios da fidelidade. Aqui estão alguns deles. Ver a vida com clareza é uma bênção. Não ficar cabisbaixo e triste. Ter prazer e alegria de viver.

Terá mais: **“O Senhor te guiará continuamente. Fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos”**. Deus promete o sustento físico e espiritual. Promete fartura. Deixe de ver as coisas apenas com os interesses terrenos. O texto fala de fartura da alma em lugares áridos. É o sustento divino nos piores momentos da vida.

E mais: **“Serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam”**. Que bênção. Serás produtivo. Terás disposição para o trabalho. Teus projetos

prosperarão quando os colocares sob os cuidados de Deus. Tua vida revelará beleza a quem te observar. Terás sempre uma palavra doce para matar a sede das almas necessitadas.

Em vez de seres um destruidor de vidas, serás um construtor. Veja: **“Os teus filhos edificarão as antigas ruínas levantarás os fundamentos de muitas gerações e serás chamado reparador de brechas e restaurador de veredas para que o país se torne habitável”**. Tornar-te-ás construtor do relacionamento de outros com Deus. Serás um restaurador de vidas. Sentir-te-ás útil no serviço do Senhor.

Essa sessão termina falando da valorização do culto prestado a Deus: **“Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então te deleitarás no Senhor. Eu te farei cavalgar sobre os altos da terra; te sustentarei com a herança de Jacó, teu pai. Porque a boca do Senhor o disse”**.

Quando o texto trata do sábado nos lembra do descanso da alma promovido por Deus. Não é de um dia da semana, já dissemos isto. Os judeus infiéis foram obrigados a guardar um dia e isto lhes era penoso. Para os fiéis, cultuar a Deus é um prazer e uma fonte de bênçãos. Quem cultua a Deus por prazer e

temor ao Senhor é beneficiado, recebendo dEle honras, mais prazer em adorá-lo, o sustento divino e o fato de ser um dos abençoados do Senhor. E isto tudo na dependência da vontade de Deus, pois o próprio Deus fará com que estas bênçãos venham, pois a promessa saiu de Sua própria boca.

Em último lugar analisaremos o capítulo 59 e veremos que a ordem aos atalaias é ***clamar a plenos pulmões, não se deter, erguer a voz como a trombeta e anunciar ao meu povo que TUDO PODE SER DIFERENTE SE AGÍRES DE MODO DIFERENTE (Cap. 59)***

Nem tudo está como Deus desejou que estivesse. Algumas situações são bloqueadoras das bênçãos divinas. Deus sendo Soberano poderia mudar qualquer situação, mas Ele decidiu não mudar, isto não por ser limitado, mas para nos deixar sofrer as consequências de nossos atos e assim valorizarmos a Sua salvação.

Mesmo crentes tidos como fiéis não usufruem da totalidade das graças celestes. Isto tem uma razão. Ele inicia assim: ***“Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir”***. O que Deus quer nos mostrar é que não vivemos a vida que Deus desejou para nós. Estamos muito aquém do projeto de Deus para a vida daqueles que foram criados à sua imagem e semelhança. Ele afirma que o problema não está nele,

isto por que: ***“Sua mão não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir”***. Ele continua a desconhecer os impossíveis. Ele pode todas as coisas.

O verso 9 e 11, dizem: ***“Por isso, está longe de nós o juízo, e a justiça não nos alcança; esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão. Todos nós bramamos como ursos e gememos como pombas; esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós”***. Estes versículos constatam que faltam muitas coisas na vida do povo de Deus. Como povo de Deus Judá esperava mais, mas viveu numa realidade diferente dos seus sonhos, e também dos sonhos de Deus para aqueles a quem criou com tanta dedicação e dum modo tão especial.

A culpa dessas faltas não é de Deus. É isto que devemos clamar como atalaias de Deus. Tudo poderia ser diferente e esta é a vontade de Deus para nós. Note alguns termos expressos no texto. O verso dois, diz: ***“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não nos ouça”***. São as nossas iniquidades que nos afastam dEle.

Depois de descrever uma série de pecados cometidos pelo povo e o prazer que demonstramos em praticar as coisas que Deus abomina, o verso 9, citado acima, inicia assim: ***“Por isso...***

está longe de nós o juízo". O verso 12, depois de lermos o verso onze, citado acima, diz assim: ***"Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades..."***.

Todo o mal que temos vivido é por culpa nossa. O texto deixa claro que a culpa do sofrimento do homem está no próprio homem e não em Deus. Deus amaldiçoou esta terra por causa do pecado. Vivemos num mundo amaldiçoado por culpa do nosso pecado. Não podemos culpar a Deus. Temos de reconhecer nossa culpa e nos dobrarmos diante daquele que nos é misericordioso e nos permite viver, mesmo tendo agido tão mau.

Deus tem todo poder e está pronto a agir em nosso favor, mas há as iniquidades que nos separam dEle. Ele não pode conviver com o pecado. Nossa transgressão é uma sujeira que repele Deus de nossa presença. Temos de tomar uma posição: Quem fica é Deus ou as iniquidades? O resultado desta escolha definirá se terás ou não a companhia divina em tua vida.

O verso 16 diz que Deus viu que não tínhamos intercessor. Não havia ninguém por nós e nós nos destruíamos. Então ***"Pelo seu próprio braço lhe trouxe a salvação e a sua própria justiça o susteve"***. Daí para frente o texto vai voltar a falar das atitudes que Deus tomou sob a aliança da graça, a qual tratamos

no capítulo 55. Não tendo ninguém por nós, e Ele nos amando, Ele mesmo promoveu nossa salvação. Os capítulos 56, 57, 58 e 59 são um demonstrativo do que Deus espera daqueles que entram em aliança com Ele e do modo como Ele trata os seus filhos.

O capítulo 59 encerra fazendo o fechamento desta sequência de **tratados a respeito da Aliança da Graça**. Diz: ***"Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, e nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o Senhor"***.

Deus fez a Aliança da Graça firmado unicamente no Seu próprio Nome. O cumprimento da Aliança depende exclusivamente dEle. Para não haver risco algum Ele nos enviou seu Espírito Santo. O Espírito Santo habita nos filhos de Deus e os habilita a viver do modo que agrada a Deus. Ele nos sela como propriedade de Deus, nos ensina e nos induz a viver de modo santo e reto, fala ao nosso coração e nossa mente e nos incomoda quando nos desviamos. Ele dá ao Pai a certeza de que ***"Não nos apartaremos dela"***. Esta certeza não vem de nossa firmeza, mas na certeza da obra que o próprio Deus, através do seu Espírito, fará em nós.

Neste estudo vimos que **O ATALAIA DEVE CORRIGIR A VIDA E O CULTO QUE OS SALVOS PRESTAM A DEUS.**

O texto iniciou com uma ordem e a repetimos: *Clama a plenos pulmões, não te detenhas, ergue a voz como a trombeta e anuncia ao meu povo...*

1. **ANUNCIA AS SUAS INIQUIDADES E SUA MOTIVAÇÃO ERRADA PARA O SEU CULTO** (v. 1-4)
2. **ANUNCIA O CAMINHO PARA SE CHEGAR AO CORAÇÃO DE DEUS** (v. 5-7)
3. **ANUNCIA AS BEM-AVENTURANÇAS DA FIDELIDADE A DEUS** (v. 8-14)
4. **ANUNCIA QUE TUDO PODE SER DIFERENTE SE AGÍRES DE MODO DIFERENTE** (Cap. 59)

Sendo conhecedores da verdade não podemos nos calar. Sejamos, pois, atalaias fiéis.